



REPOSITÓRIO DIGITAL DO PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA: UMA IMPLANTAÇÃO EM PROCESSO

Lima, Rosiane Pereira ¹

¹Universidade Federal do Amazonas/Instituto de Ciências Humanas e
Letras/roseanneplima@gmail.com

RESUMO

Este trabalho aborda uma experiência em processo acerca da implantação do repositório digital no Projeto Nova Cartografia social da Amazônia- PNCSA, partindo de várias reuniões em que foram apontadas as necessidades de se constituir um acervo digital. Com o objetivo de demonstrar a importância deste processo e fazer uma reflexão crítica de todos os pontos que foram discutidos até o início da implantação do repositório de dados e quais pontos foram encontrados no caminho dessa construção, assim como discutir as inserções deste trabalho, que estão intrinsecamente ligados a forma como este conhecimento pode ser manuseado, tanto pelo público que consome as informações produzidas pelo projeto, assim como um público amplo e difuso. Para tanto buscou-se uma abordagem no estudo de caso que pudesse assim apontar diversos pontos de uma forma profunda mesmo que em breves páginas, esse processo tem muito a ser refletido e discutido ainda mais quando se fala no âmbito de projetos que buscam trabalhar com povos e comunidades tradicionais e já vem fazendo uma divulgação e trabalhos de preservação de forma física e com o auxílio de ferramentas digitais pleiteia esse novo passo no rumo da divulgação científica. Essa reflexão se faz importante para que seja possível obter um novo olhar acerca deste processo que ainda se encontra em andamento e por consequência trilhar novos rumos a esta construção, abrindo um leque de novas oportunidades.

Palavras-Chave: Repositório Digital; DSpace; Divulgação científica; Povos tradicionais.

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado acerca de repositórios digitais, esta é uma realidade que tem se tornado cada vez mais presente, principalmente nas instituições de ensino e pesquisa. Destaca-se neste texto observações acerca de um caso específico que se dá no espaço do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, partindo de uma necessidade observada ao longo de anos de estudos, o que culminou em uma vasta quantidade de produções, variados em livros, fascículos, boletins, artigos, dentre diversos outros formatos de produções.

¹ Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (Linha de pesquisa: Redes, forma e processos de conhecimento) pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM / Bacharel em Biblioteconomia - UFAM (2014). Atualmente é Bibliotecário e pesquisadora no Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia-PNCSA.

Observou-se a necessidade da implantação de um repositório institucional que possibilitasse o agrupamento em um único local destes diversos formatos de produção, sejam elas bibliográfica ou audiovisual. Por meio dessa assertiva, destacam-se alguns pontos neste breve relato, tais como: escolha do software, formação da equipe de efetivação da implantação, discussões em grupo sobre quais as possibilidades no processo e de como esta pode vir a trazer benefícios, tanto para pesquisadores como agentes sociais, sendo que estes são grande parte do público que acessa ou busca informações sobre o conteúdo do projeto.

Atualmente as discussões acerca deste tema, são as mais variadas, neste relato buscou-se apontar, reflexões e questionamentos de uma implantação de um repositório digital, como uma ferramenta que trouxesse uma ampla difusão da informação produzida pelo projeto, visando desta forma alcançar um público cada vez maior e não somente isso, mas possibilitar acesso à informação àqueles que usam estas, como armas de luta. Pois como foco do projeto é dar voz aos povos e comunidades tradicionais e informação é poder para aqueles que lutam contra as desigualdades sociais, há uma grande mobilização diante disso. Produzir e preservar grandes sejam em quaisquer formatos, são etapas claramente importantes, porém as divulgações de trabalhos são parte fundamental do processo, portanto essa reflexão se faz necessária tomando como referência estudos de grandes autores, que buscam discutir conceitos relacionados.

O espaço social do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

O Projeto nova cartografia social da Amazônia - PNCSA², deu início as atividades em 2005, conta com o apoio de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, possibilitando desta forma uma relação interdisciplinar na troca de conhecimento. Projetos acadêmicos, como o PNCSA, viram nas mídias digitais, um aliado para a divulgação das informações que são produzidas no seu espaço acadêmico, fazendo uso de ferramentas de códigos abertos como *sites*, redes sociais e repositório de dados. Estes tem tido um ótimo *feedback* quanto à facilitação ao acesso informacional,

² O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) tem como objetivo dar ensejo à auto-cartografia dos povos e comunidades tradicionais na Amazônia. Com o material produzido, tem-se não apenas um maior conhecimento sobre o processo de ocupação dessa região, mas sobretudo uma maior ênfase e um novo instrumento para o fortalecimento dos movimentos sociais que nela existem. Tais movimentos sociais consistem em manifestações de identidades coletivas, referidas a situações sociais peculiares e territorializadas. Estas territorialidades específicas, construídas socialmente pelos diversos agentes sociais, é que suportam as identidades coletivas objetivadas em movimentos sociais. A força deste processo de territorialização diferenciada constitui o objeto deste projeto. A cartografia se mostra como um elemento de combate. A sua produção é um dos momentos possíveis para a auto-afirmação social. É nesse sentido que o PNCSA busca materializar a manifestação da auto-cartografia dos povos e comunidades nos fascículos que publica, que não só pretendem fortalecer os movimentos, mas o fazem mediante a transparência de suas expressões culturais diversas.

buscando assim fazer uma maior interação com os usuários das informações, assim como uma reafirmação das relações sociais que foram feitas ao longo deste período de tempo em atuação.

Neste espaço de construção do conhecimento, que há um tempo já vinha trilhando e construindo relações sociais com povos e comunidades tradicionais, observou-se uma necessidade de uma ampliação nas formas de preservar e disseminar conhecimento. Em um levantamento recente alguns dados foram apontados, somente de publicações impressas desde 2005 até janeiro de 2017, foram produzidos aproximadamente 300 mil exemplares, divididos entre livros, fascículos, boletins e demais publicações, levantamento este feito a partir de dados coletados com base nos registros internos, foi realizado assim uma contagem manual os quais podem ser conferidos no site³ do projeto, os títulos já publicados encontram-se em sua maioria disponíveis para download gratuito.

Outro dado de extrema relevância a ser citado são os registros do relatório de tráfego do site, informação compilada a partir destes relatórios, com base nos anos de 2014 a 2016, o qual nos aponta dados deveras importante, possibilitando assim uma gama de pontos que podem ser a vir discutidos mais profundamente em outros trabalhos:

Tabela 1 – Relatório de Acesso

ANO	USUÁRIOS	VISUALIZAÇÕES
2014	11.860	50.809
2015	27.716	91.396
2016	22.662	86.094

Antes que possamos adentrar as discussões dos dados obtidos é necessário esclarecer alguns pontos aqui colocados: **usuários** “é definido como um visitante que chegou até o seu *site* e navegou por, pelo menos, uma página”;⁴ iii) “**Visualizações** de página, ou *Pageviews*, diz quantas páginas do site foram visitadas”⁵

3 Nova Cartografia Social da Amazônia. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com/>. Acesso em: 01 abr. 2017.

4 Entendendo o Google Analytics: o que são usuários e sessões? Disponível em: <http://marketingdeconteudo.com/analytics-usuarios-sessoes/>. Acesso em: 04 fev. 2017.

5 O que significa cada uma das métricas principais do Google Analytics. Disponível em: < <http://resultadosdigitais.com.br/blog/o-que-significa-cada-uma-das-metricas-principais-do-google-analytics/>. Acesso em: 05 fev.2017.

Nestes dados compilados, sublinhei alguns pontos que foram considerados, mais relevantes para esta discussão, podemos observar que há uma elevação notável no número de acessos de 2014 para 2015, alguns fatores podem ser levados em consideração tais como: facilidade no acesso aos aparelhos que possuem acesso a internet, melhoria na qualidade da internet, ampla difusão das plataformas de acesso.

Quando é citada a questão da melhoria no acesso a internet, se leva em consideração, que no Amazonas, principalmente nas cidades do interior do estado esse acesso é totalmente deficiente, deixando a desejar até nas universidades, é lógico que tem tido avanços, mas ainda há muitos fatores que possam ser discutidos. Seguindo com a discussão da tabela apresentada, apontamos uma queda em 2016 relacionada ao ano de 2015, neste dado pode ser levado em consideração o fato dos constantes ataques de hackers que o site do PNCSA sofre, que em 2016 levou cerca de 1 mês até o reestabelecimento total.

Ressalta-se assim o alcance da informação difundida e de como esta pode ser ainda mais amplamente disseminada com o tratamento devido e o uso das ferramentas digitais disponíveis, foi partindo disto que se buscou refletir acerca da implantação do repositório digital que se encontra em construção, informar para buscar instruir. Como destaca Bachelard “o homem movido pelo espírito científico deseja saber, mas para, imediatamente, melhor questionar.” (BACHELARD, 2005, p.21)

Repositórios digitais uma ferramenta em discussão

Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição. (SAYÃO et al..., 2009, p.26)

Os repositórios digitais de acesso aberto surgiram com o intuito de aumentar a visibilidade da produção científica de instituições de pesquisa. Através de ferramentas de outras mídias sociais é possível disseminar este conhecimento produzido, dispondo-o ao alcance de um público amplo e difuso. O acesso livre derrubou alguns obstáculos que limitavam tanto a divulgação de materiais produzidos por instituições científicas, quanto o acesso a estes por diferentes públicos das mais remotas regiões.

No PNCSA deu-se início as discussões sobre a proposta de implantação do repositório no ano de 2014, como o projeto é mantido através de recursos captados junto a fundações e não possui uma verba contínua, este é um trabalho que ainda está em

processo. Um primeiro tópico foi a discussão do software adotado que chegou ao software DSpace já amplamente utilizado pela UFRGS, que consiste em:

Uma plataforma que permite o depósito de documentos em qualquer formato (texto, vídeo, áudio e dados). Estes referidos formatos são encontrados mais facilmente em repositórios institucionais, facilitando a disponibilização desse conteúdos através da Internet, utilizando de métodos de indexação com o conteúdo quando possível. O sistema DSpace é principalmente utilizado como repositório de dados ou acervo digital e desempenha três importantes papéis, que são a seguir explicitados:

- Facilita o depósito e a gestão dos documentos e dos respectivos metadados, que são basicamente pontos de referência que permitem circunscrever a informação sob todas as formas. Além disto possibilita a organização de uma informação de modo que facilite tanto a consulta, quanto uma pesquisa rápida e simples;
- Facilita o acesso aos documentos através de uma classificação conjetural e sistemática, de dados e informações científicas.
- Propicia melhores condições para a preservação à longo prazo dos documentos relativos às pesquisas e às atividades pedagógicas.⁶

Ficou então por conta do profissional em informática a adaptação e toda a estruturação da interface do sistema, para que esse viesse a se adequar as necessidades dos objetivos do projeto, claro que com o apoio dos demais para uma análise de teste, assim começou a ser inserido arquivos na plataforma, criando coleções e subcoleções dentro de cada tema proposto. A divisão da equipe do projeto foi composta por profissionais, como (01) bibliotecária, (01) Especialista em informática, (03) estudantes de graduação (Informática, Biblioteconomia e Ciências Sociais) e (02) pós-graduação (Doutorandos em Antropologia).

Para estas etapas, foram disponibilizados materiais como: computadores, scanners (Para materiais que não se encontravam digitalizados). Assim como diversas reuniões para discutir quais os passos mais importantes, quais os arquivos que deveriam ser inseridos na plataforma primeiramente. Observou-se que nesta etapa o processo ficou bem lento, devido também ao pequeno quantitativo de pessoal disponível para este trabalho e de poucos recursos disponíveis. Fato este que paralisou o andamento deste projeto de implantação do repositório digital por um tempo e que atualmente está sendo retomado aos poucos.

6 Introdução ao Open Access e ao DSPACE. Disponível em:<
http://projeto.rcaap.pt/formar/mod1/contents/o_sistema_dspace.html>. Acesso em: 29 de set. de 2014.

Os repositórios institucionais de dados, utilizando-se da plataforma do DSpace tem se tornado um recurso das mídias sociais cada vez mais difundido pelas instituições. Os benefícios da utilização desta forma de *mídia* nas instituições são reconhecidamente excelentes, porém muitas vezes, ainda mais quando falamos em Amazônia, nos deparamos com barreiras tanto de recursos financeiros, como de pessoal qualificado para o desenvolvimento de tais recursos, que dificultam a implantação e gerenciamento destas ferramentas. Diante disto outras ferramentas das mídias sociais têm sido mais utilizadas, tanto pelo fato de praticidade como pelo alcance de recepção das informações, recursos utilizados como redes sociais e *sítes*. Dentre outros pontos, estes aqui destacados foram o que em breves linhas não podíamos deixar de apontar.

Considerações finais

Portanto é importante ressaltar que este relato faz parte de uma pesquisa maior, que compreende o espaço do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Como forma de refletir alguns pontos que ainda não haveria brecha em outro trabalho mas que não deixa de ser importante, pois ambos estão intrinsecamente ligados, se complementam em partes, como forma da autora expor algumas de suas ideias neste âmbito. No que tange os repositórios digitais, tratando assim de um estudo de caso, possibilita pensar este processo de construção ou até mesmo de desconstrução a partir de um novo olhar, aquele não meramente técnico, mas aquele que vê além, das questões técnicas que uma implantação de um repositório digital pode trazer, tanto em benefícios que se pode facilmente destacar, assim como aqueles que trazem benefícios sociais que vão muito além do pensado. A divulgação científica na Amazônia, sempre tem sido palco de discussões, pelo fato muitas vezes das dimensões amazônicas, as dificuldades que se formam, pelas distancias. Mas estes são pontos de reflexão que precisam ser amplamente discutidos, para que haja de alguma forma mudanças sociais.

Referências

APRESENTAÇÃO do Projeto Nova Cartografia Social em português do Brasil.
Disponível em: < <http://novacartografiasocial.com/apresentacao/> > Acesso em: 06 de out. de 2014.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico:** contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de janeiro: Contraponto, 1996.

Entendendo o Google Analytics: o que são usuários e sessões? **Disponível em:** <http://marketingdeconteudo.com/analytics-usuarios-sessoes/>. Acesso em: 04 fev. 2017.

Introdução ao Open Access e ao DSPACE. Disponível em:< http://projeto.rcaap.pt/formar/mod1/contents/o_sistema_dspace.html>. Acesso em: 29 de set. de 2014.

Nova Cartografia Social da Amazônia. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com/>. Acesso em: 01 abr. 2017.

O que significa cada uma das métricas principais do Google Analytics. Disponível em: < <http://resultadosdigitais.com.br/blog/o-que-significa-cada-uma-das-metricas-principais-do-google-analytics/>>. Acesso em: 05 fev.2017.

SAYÃO, Luis (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p.